

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

Deixem a Avenida da Liberdade, mas nasceram muito depois do 25 de Abril, cresceram sem censura e sem proibições, são o futuro de amanhã para a preservação da democracia. Falo claro dos jovens e hoje na Minoria Absoluta vamos falar principalmente da democracia, na véspera dos 49 anos do 25 de Abril.

Juntam-se à mesa Daniel Ferreira, marxista, larinista, suportinguista e João Maria Jôniaê, um rapaz ar-direitas que pode definir o futuro do país, pelo menos é o que diz o expresso. Daniel, comece por ti o que são para ti os valores de Abril.

Entenda quanto aqui és um jovem que nasceu muito depois disso?

Bom, olá Francisco e olá João também.

É sempre um prazer estar aqui ainda para falar do 25 de Abril e dos valores de Abril, que são algo que é algo que o prezo e valorize muito.

Os valores de Abril têm sempre a atualidade, por muito que os direitos e conquistas vão avançando ou recuando, por muito que haja novas lutas para fazer, por muito que alguns direitos vão sendo, não queria usar a palavra liquidares, mas que vão sofrendo digamos assim e vão desaparecendo, continuam a manter toda a atualidade dos valores de Abril.

Os valores de Abril que são valores de liberdade e são valores de democracia, uma democracia que, e isto é muito importante valorizar, não pode ser apenas a democracia política, deve ser uma democracia económica, social e cultural que permita que cada pessoa seja livre, não apenas livre de ir votar no dia das eleições, não apenas livre de ler um livro na rua, não apenas livre de não ser perseguida pelo apido por ter a ideia X ou Y, mas de poder ser aquilo que quer, de poder ter aquilo que sonha e de poder ter condições para um futuro melhor que no fundo é aquilo que todos nós queremos.

João Maria Jônia, como é que podemos valorizar a data para que ela perdure no tempo? Isto porque somos jovens hoje, mas vamos ser os grauidos de amanhã e talvez o exemplo para os mais jovens.

Isto é um dos meus grandes medos dentro da minha incapacidade para ver o futuro, lute-me tornar e vemos hoje muitas pessoas que fizeram o 25 de Abril e participaram ativamente e hoje em dia tenho uma opinião bastante resingona sobre o 25 de Abril e eu tenho muito medo que isso me aconteça, há alguma correlação com a idade, mas eu espero corrigi-lo ou ter alguém que me corrija para ver se não cai nessa armadilha, porque de facto é fácil tomar por garantia de passados muitos anos e isto são tantos anos que já é difícil para os meus pais lembraram-se do 25 de Abril, do dia, e é fácil dar-nos por garantias estas liberdades e termos hoje em dia pessoas a dizer tipo, ah, já não entraça discutir isso direto ou aquele direto e isso já é uma coisa que é óbvio e garantida, até porque nós nascemos já com todas essas garantias e os nossos pais, como dizias, embora sejam mais velhos, alguns deles nasceram ainda na ditadura, mas foi a fase muito inicial da vida deles.

Sim, tenho um pouco a ideia do que é que era a realidade e depois temos o problema de realidade pré para as pessoas que ainda viveram, também ter sido vendida como uma coisa que não era, quando tu não podes noticiar tragédias, quando tu não podes saber os dados reais do que é que se passa no país e não há pessoas letradas que há para se informarem sobre isso, é muito mais fácil vender uma narrativa falsa que infelizmente perdura, até nos nossos, ainda hoje falava disso, perdura até nos nossos manuais de

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

história, ainda nos manuais de história em que eu estudei, se falava do milagre financeiro de Salazar, sem se explicar que isso foi à custa de um programa de austeridade tal forma violenta que matou bastante pessoas e que deixou outras em situações de penúria extrema, que hoje, que em democracia não seriam possíveis, portanto eu estou sempre muito atento e acho que a cada celebração do 25 de abril tem de estar muito atento aos pequenos sinais do que perdura e do que ainda não foi revolucionado nas mentalidades, conversas como o que importa é até quantas certas pessoas me sempre mal, tenho alguma dificuldade em aceitar isso como um dogma quando às vezes é importante ter contas adultas, conversas adultas sobre contas e sobre a economia e não a dívida está abaixo, portanto bom, a economia é um bocadinho mais complexa do que isso, apesar do que nos possam querer fazer acreditar e entre essas outras antigamente é que era uma nova coisa, como é que é? Deus, padre, família e trabalho, trabalho no fim que é para acrescentar a referência ao nazismo, não fosse a coisa ficar ali perdida e portanto acho que o 25 de abril se celebra e aí concordo muito com o que o Daniel disse, lembrando que o 25 de abril não pode acabar que é uma luta constante pela manutenção desses direitos porque eles a qualquer momento podem parecer pessoas a querer levá-los.

E indo ao encontro do que está a dizer o João Maria Jone, Daniel, vai existir uma campanha, penso que até já está nas ruas digamos assim, que é o Não Podias que vai dizer aos mais jovens aquilo que não podiam fazer há 50 anos, estes tipos de iniciativas são importantes exatamente por aquilo que o João Maria estava a dizer, ou seja, para que os jovens fiquem em alerta e para que percebam aquilo que não era possível durante a ditadura.

Sim, acho que iniciativas como esta, não falando apenas desta em concreto, mas outras têm surgido também nos últimos anos, são muito importantes.

Até o facto de estarmos aqui a falar.

Exatamente, são muito importantes para preservar a memória histórica, para preservar o legado especialmente no momento em que, porque a lei do tempo toca a todos e por isso cada vez mais a geração dos resistentes à ditadura vai desaparecendo, vai ficando mais velha e vamos tendo uma população cada vez mais que não tem memórias vivas ou nem sequer viveu o 25 de abril e por isso estas iniciativas são sempre muito importantes.

E têm surgido nesse sentido, algo muito bom nos últimos anos, depois também criar aqui e acrescentar algo que também é muito importante e que sequer há por vezes não se valoriza muito, que é o combate sem trégoas, as ideias retrogradadas aos fascismos, que são algo que muitas vezes é esquecido e que muitas vezes, pronto, agora temos um partido de extrema direita no parlamento há poucos anos, que muitas vezes parece que...

E já vamos falar sobre isso também.

Não, ok, ok, que muitas vezes parece que os portugueses até 2017 não tiveram essas ideias fascistas.

Na altura dizia-se que Portugal nunca teria um partido desse agendo, grande exceção. Portugal era a grande exceção porque tinha passado poucos anos desde a ditadura, percebes agora que não era bem assim.

Exatamente, a realidade histórica portuguesa muitas vezes foi utilizada nesse aspecto mas a verdade é que, e pegando um pouco naquilo que o João Maria Jônia disse, essas ideias...

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

Podemos dar um burro de João Maria, vamos dizer assim, a meia do programa, só João ou só João?

Só João.

Só João.

Ok.

Pegando naquilo que um bocado que o Joãoia dizia havia e há um discurso solarista muito entranhado mesmo nos partidos do sistema e mesmo não sendo nos partidos do sistema, mesmo na sociedade civil, tal como por exemplo a conversa das contas certas, o antigamente é que era bom, muitas vezes aquele provincianismo, aquela ruralidade, aquela mentalidade um pouco retrógrada, acabou por estar entranhado e aqui não estou a falar só da direita política, muitas vezes mesmo nos partidos mais ao centro e ao centro esquerda, esse discurso esteve lá e esse discurso preservou-se mesmo que, por razões óbvias e mesmo pelas ideologias dos próprios partidos, não fosse reproduzido e só a perpetuação dessa mentalidade é que fez com que um partido estivesse em uma direita no fundo a parecer-se mais do que qualquer descontentamento ou qualquer outra justiça.

E a mesma é essa ideia, Joãoia, isto porque ainda há muitas pessoas que dizem que no passado é que era bom, como é que um jovem como tu reage quando houve esse tipo de palavras? E não estava a ter essa conversa porque eu sou muito dogmático nisso, eu acho que nada do que uma ditadura faça é bom, porque tudo o que faz é, ou para sustentar um sistema de poder injusto ou para perpetuar a dominação de uma classe sobre a outra e, portanto, eu não consigo dizer, ah, isto foi bem feito, isto foi um sub-produto de uma coisa mal-feita ou a marcha do tempo, quando se faz a comparação da base de crescimento de Portugal com os restantes países europeus no pós-Segunda Guerra Mundial, Portugal é um país, apesar de crescer muito, porque todos os países cresceram muito, houve um boom demográfico e houve evolução tecnológica gigantesca nessa altura, Portugal cresceu muito abaixo do que seria esperar para a base que tinha, e cresceu muito abaixo porque era uma economia isolada, era uma economia dirigida por um partido único que tinha uma lei de condicionamento industrial que impedia que uma pessoa que não fosse amiga do regime abrisse uma empresa para competir com as pessoas amigos do regime, assim é que se fizeram grandes fortunas como as de Família Melo ou Espírito Santo, e portanto, esta economia pouco competitiva até podia crescer um bocadinho, porque o mundo estava todo a crescer, são uns 30 gloriosos por alguma razão, mas cresceu muito menos do que podia ter crescido, e ainda por outra razão diferente que se conhece bem da teoria económica, que é a dependência da economia extrativa, e isso ainda toca num ponto que eu queria chegar sobre 25 de abril, 25 de abril não pode ser discutido sem falarmos de colonialismo, e de colonialismo por várias razões, porque o Estado Novo Quisco, Portugal, fosse essa economia extrativa de recursos africanos que levou ao subdesarolvimento da nossa capacidade produtiva, da nossa investigação e desenvolvimento cá, portanto a nossa economia tem baixo valor acrescentado, porque achamos até a metade dos anos 70 que podíamos viver de colónias, que é uma coisa absolutamente anacrónica, tem resultados abaixo da média europeia também, porque perdemos uma geração entre a guerra e fugir da guerra, eu acho sempre importante falar do desastroso que foi, e os desastrosos que foram economicamente esses 40 anos, e foram por mais razões ainda por termos rejeitado o Plan Marshall, por não termos participado em momento algum e

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

não termos escolhido um lado na segunda guerra mundial, que é uma coisa que estranhamente nos orgulhemos historicamente apesar de uma guerra entre os nazis e o resto do mundo ficar neutro não parecer uma coisa moralmente muito aceitável, portanto sim acho que é preciso começar a repensar essas coisas, a nossa relação com a história colonial, porque ainda recentemente

em debates de praça pública tivemos, por exemplo a questão da praça do império, aí também se vê o salazarismo que ainda resiste, porque o querer manter no espaço público a referência a um território independente como uma província, que nem nunca se pensou aquilo legal a maneira, é claramente uma necessidade de querer orgulhar de um passado imaginado e não de querer construir um futuro melhor, e o estado novo foi isso e por isso é que Portugal não deu pra frente durante uma data de tempo.

E vamos olhar também um pouco para o presente e também para o futuro, como canta o Sérgio Godinho, só a liberdade a sério quando houver a paz, o pão, a habitação, a saúde, a educação, há muita coisa de abril que ainda está por cumprir, Daniel.

Claro, há muitas vitórias de abril que ainda estão por garantir, há muitas que ainda está por conquistar e também muito por isso que os valores de abril ainda são atuais, porque ainda há muito porque precisamos de lutar e só no que disseste temos a paz, o pão, a habitação, a saúde e a educação, sendo que umas mais e outras menos são neste momento.

É garantido com o IVA-ZER.

Ah, apesar de depois termos de ver.

Já resolveu o problema do...

A habitação, por exemplo, que temos falado muitas vezes aqui sobre esse assunto, portanto é um bocadinho o parente pobre desta governação.

Bom, nos últimos anos a habitação tem sido efetivamente um pouco o parente pobre, ou pelo menos é aquele problema social que tem sido mais esquecido de uma ponto de vista, embora eu não gosto de dizer que ficou por cumprir a habitação com abril, porque como sabemos depois de 25 de abril houve grandes esforços nesse sentido, até porque a situação habitacional portuguesa era assim um pouco escandalosa e nós estou aqui usarmos a palavra exagerada.

É verdade, a quantidade portuguesa se não tinha 2 em casa, eletricidade em casa, acho que é muito difícil encontrarmos alguém que não tenha, familiar, há 2, 3 gerações atrás que não tenham tido uma dessas privações, porque era algo efetivamente bastante...

Ou chão mesmo em casa.

Ou chão mesmo, sim, sim, sim, é verdade, é verdade.

E desculpa, agora aprende-me aqui...

Perguntava-te que o valor de abril é que ainda falta um cumprir, ou o que é que o governo deveria fazer, exatamente, para que esses valores também perdurem?

Bom, o governo deveria em primeiro lugar cumprir aquilo que está estabelecido na nossa Constituição

da República, a parte que ainda não foi amputada e que é uma revisão constitucional, na verdade.

É verdade, há muitos, vão havendo revisões constitucionais, infelizmente num sentido que normalmente não é positivo de uma ponto de vista, mas e por isso também um dos valores

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

de abril e uma das vitórias de abril que é preciso conquistar e defender é a Constituição, que por si só não chega, mas é ainda uma importante base política e uma base de garantia de direitos sociais que é preciso manter.

No entanto, e eu tenho aqui anotado até, por causa do que disse o Joné há pouco...

Podes responder, sim.

Sim, sim, sim.

Não é responder, é, mas acrescentar, quando falaste do colonialismo, acho que é uma coisa muito importante e que se fala muito pouco, agora vem-se falando mais felizmente nos últimos anos e nas últimas gerações, mas o, digamos, aquela mentalidade um pouco luzotropicalista, herdada do seu laserismo que se mantém, é engraçado.

A herdada da Primeira República, tem mais do que isso.

Sim, sim, sim, sim.

E aliás, pronto, convém também a lembrar que o luzotropicalismo é adotado pelo Estado Novo quando ter outras teorias, como as que se defendiam antes, se tornou um bocadinho inaceitável devido ao final da Segunda Guerra Mundial e à nova ordem mundial que surgiu a partir daí e, portanto, a partir daí é que o Estado Português resolve começar a adotar a mentalidade de luzotropicalista e essa mentalidade ficou entranhada nos portugueses até porque, ao contrário do que aconteceu com outros países, como é, por exemplo, o caso da França, ou não houve uma rotura tão grande com o colonialismo e, por isso, esses traços ficaram na sociedade e continuaram a ser debatidos e continuam até hoje, mas em Portugal, como houve uma rotura, o que foi bom do ponto de vista de não mantermos relações neocoloniais tão flagrantemente com os colonias, foi mal porque, a partir desse momento, os portugueses sentiram, em primeiro lugar, que foram apenas vítimas do fascismo e da guerra e não que foram agentes e, em segundo lugar, que, como tinha havido uma quebra, como tinha havido uma rotura, já não era necessário debater o colonialismo porque os colonias eram independentes, não tinham qualquer relação de dependência com Portugal e, sim, felizmente, têm consequências e teve a médio e longo prazo e, ainda hoje, a mentalidade mantém-se porque o colonialismo nunca foi seriamente debatido, como dizia o Jone.

Mas vamos mesmo tocar nesse ponto, isto porque a revolução traçou três objetivos, eram os três Ds, democratizar, descolonizar e desenvolver, não entendo, este último ponto, o desenvolver está em constante evolução, digamos assim, nos últimos tempos, Jone, tem sido feito menos para desenvolver o país?

Sim, é minha resposta mais rápida, mas não sei se de forma assim tão simples, dando só uma chega final no Daniel, de facto, acho que um dos maiores sintomas disso e a Comissão dos 50 anos de 25 do ano está a fazer isso bem, é que não se fala dos movimentos de libertação como uma parte importante da construção da democracia portuguesa e são provavelmente

os agentes mais importantes, houve agora uma exposição sobre a Milga Cabral, são provavelmente os agentes mais importantes no fim da nossa ditadura, porque através da sua luta armada lá, pelos seus direitos, acabaram por garantir os nossos cá e libertar-nos das amarras desse passado imaginado que eu falava há bocado, que acabou a pessoa querer prendernos, é uma imagem muito ridícula e daí o dedo do desenvolvimento, é uma pessoa

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

estar em 1968 ou 72 com o mundo acelerar loucamente em progresso tecnológico e social, agarrar-se

violentemente a um país do século 19 e agarrar-se a continuar ali a poucas figuras históricas que eu acho mais ridículas do que se alasar nesses aspectos, é uma pessoa que vivia 100 anos, cental anos depois da sua realidade imaginada perfeita e continuava agarrada aquilo até à morte, acho que poucos fizeram uma figura mais triste nesse aspecto e condenou um subdesenvolvimento que só se conseguiu depois e nisso eu fico muito satisfeito com o processo que o rumo que a Revolução tomou e o pós-revolução acabaram por tomar através da indignação europeia.

Como se diz, a ditadura deixou as estradas por algo a trovar.

Sim, em grande medida deixou as estradas por algo a trovar e apesar de o que se pode dizer, muita escola e muita universidade por fazer e portanto acho fundamental lembrar isso, mas acima de tudo tenho pena, apesar de acharem importantíssimo e aí discordo muito de Daniel que as revisões constitucionais foram essenciais particularmente para garantir a nossa integração europeia que tem sido o nosso maior garante de desenvolvimento, porque o grande problema do estado de novo foi como nos isolou do desenvolvimento que se passava na nossa volta e a grande vantagem da Revolução foi ter-nos trazido para o espaço europeu e isso fez-se através de revisões constitucionais.

Agora tenho pena que se tenham um bocadinho da mesma maneira que a mentalidade de andarmos à boleia das colónias para desenvolvimento durante o estado de novo, agora a mentalidade de andar à boleia dos fundos europeus para o desenvolvimento e este governo nisso e por isso é que eu digo nos últimos anos não se tem feito o suficiente para desenvolver o país, porque o investimento público vem de todo só de fundos europeus e tem de haver pensamento estratégico em Portugal e investimento público em Portugal, mesmo que isso custa um bocadinho na fama de contas certas, para que o país se desenvolva, porque só com fundos europeus não anda rápido o suficiente.

E como já disse este, na tua opinião este governo não tem nenhum pensamento estrutural para o país.

Mas voltemos à questão do populismo e precisamente António Costa, nas comemorações do aniversário

do Partido Socialista que fez na quarta-feira há 50 anos, António Costa disse que já não há uma ditadura que nos prossegue, mas há um populismo que ameaça a democracia e temos de combater esse populismo.

É importante que estes partidos do chamado sistema, como é o caso do Partido Socialista e também do PSD, alertem para esses populismos que estão a atingir o país.

É importante que se perceba que o populismo tem razões para acontecer e é importante... Como dizia a pouco, Daniel.

Se António Costa soubesse um bocadinho mais, ou quisesse saber mais do que saber, que algo que saiba, mas quisesse saber um bocadinho mais da história do seu partido, que eu diria e o Daniel gosta de ter essas conversas de história alternativa comigo, não sei se concordarão, mas o Partido Socialista no mínimo faz 100 anos, são 50 anos de Partido Republicano e Partido Democrático e talvez um bocadinho mais da Liga de Paris e agora o PS, mas há um contínuo de alinhamento político situacionista de gestão de poder.

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

O Partido Republicano, como existe e como aparece, é uma formulação burguesa do Medeir Revolucionária, mas com o único objetivo de substituir elites monárquicas por elites monárquicas que se chamavam elas próprias republicanas e a Primeira República e isso é uma continuação da monarquia constitucional com pessoas diferentes lá e sem usar croas, mas com uma lógica mais ou menos idêntica e o PS e o PSD, que também já quis desempenhar esse papel, mas nunca lhe foi permitido que o PS, de facto, tenha este património histórico que o PSD nunca teve, de ser o herdeiro direto do sistema anterior e de se confundir com ele, digamos, dá aso a estas preocupações populistas para esta maneira de funcionar, para esta maneira de funcionar de não estar preocupado com os problemas das pessoas, porque o chente, mas porque acha que isso lhe vai render mais votos, de não estar preocupado em gerir bem o Estado, porque tem essa convicção republicana, mas porque acha que isso vai ser uma maneira de ascender na hierarquia do partido e o PS, neste momento, e a festa de 50 anos do PS para mim misturou-me muito isso, parece não ter aprendido essas lições de que confundir-se com o Estado, governar no eleitoralismo sem qualquer tipo de visão em que as pessoas possam acreditar e governar distante das pessoas, poderá eventualmente ter o mesmo destino que eu temo profundamente, mas isso é uma lição para o PS e também será para o PSD, porque quando ocupa o poder não tem um comportamento neste aspecto muito diferente.

Mas entendes que o Partido Socialista, nesta altura, está a utilizar esses populismos e mais concretamente o scea de André Ventura como aliado, tendo em vista vitórias eleitorais. De novo, da mesma maneira que a Fonse Costa usava a ameaça da implantação da menarquia para se manter no poder, o exercício do poder pelo poder é um cancro da nossa política, antigo, e que pronto, no Salazar era um exemplo ótimo disso, como eu estava a falar há bocado, é o poder pelo poder e o projeto de ficar por ficar sem qualquer tipo de vontade de modernizar ou avançar no tempo, e aqui no caso do PS, a mesma coisa, não vejo, vemos agora dois ou três casos recentes óbvios, não vamos subir as reformas por causa do controlo arçamental, afinal, os chondagens estão mal, vamos subir as reformas, não vai haver IVA-ZER porque há uma medida estúpida, afinal IVA-ZER há uma medida espetacular porque as pessoas vão achar...

Há uma espécie de descoordinação.

É uma descoordinação, é um governar ao sabor do vento e se as pessoas sentem que os políticos do sistema não têm um projeto e governam ao sabor do vento, preferem a pessoa que fala mais rápido ao sabor do vento e não há pessoa que fala mais rápido ao sabor do vento que a André Ventura.

É isto, André, André, desculpa, não me chamo de André, desculpa, não tens cara de André.

André, é mesmo Daniel, mas é isto que o Guiugione estava a dizer, ou seja, o PS também está a utilizar, está a utilizar a extrema direita para tentar de alguma forma catapultar eleitorados. E já agora faz um comentário hoje, mas cem anos do Partido Socialista.

Primeiro, Rebanda, dá a pergunta do Francisco?

Sim.

Alguém já tínhamos falado sobre isso também, na verdade.

Exatamente, exatamente.

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

Agora, isto não é, claro que se vê mais no nosso Partido Socialista, mas não é algo muito diferente daquilo que vai fazendo o Centrão, especialmente o Centro Esquerda, por essa Europa fora, desde os países da Europa de Leste até a Europa Ocidental. Todos os sítios onde há um partido do Centro Esquerda forte há sempre uma tendência, especialmente nos últimos anos, haver essa divisão entre a extrema direita, ou uma direita mais populista, mais musculada, como se dizem os especialistas agora, e um Centro Esquerda que vai alargando o seu espectro.

Sim, agora esta coisa não é dizer que é direita radical, mas isso não é extrema direita.

Exatamente.

Como se radical não fosse o...

Estrema Esquerda...

Ou a Esquerda Radical e a Estrema Esquerda.

Sim, sim, sim.

É um bocadinho diferente, mas ainda encontro o que eu estava a dizer, esse tem sido muito um rumo que é o do Centro Esquerda, o Centro, se tentar posicionar contra a extrema direita garantir que ali é que está o bastião da democracia e alargar cada vez mais o seu espectro, que já vai desde comunistas até sociais liberais e até alguns liberais em certos países, e tentar agregar em todo um polo sem grande coerência política uma única alternativa ao fascismo, ou a extrema direita, ou a direita radical, também depende do país.

Deixe-me pedir também a tua opinião para o outro assunto, há uns dias entrevistei o Alberto Auronjo de Carvalho, que foi um dos fundadores do Partido Socialista, e falávamos...

Não respondia aos 100 anos do PS, então...

Não respondeste.

Se quiseres responder já, depois já vamos à outra pergunta.

Também é engraçado porque é algo que eu gosto muito de falar, é por isso.

Obrigado, Johnny.

Boa deixa.

Que é a diferença entre a origem do Partido Socialista e os outros partidos socialistas ou sociais democratas, que normalmente vêm de uma base operária, de uma base da classe trabalhadora, de partidos que começaram fora do Parlamento a fazer reivindicações, enquanto o Partido Socialista, tal como o Partido Republicano, vem de uma elite, de certa forma, uma elite da esquerda republicana, que muitas vezes fora do Portugal fazia um papel de oposição e defender valores nobres, mas sem grande ligação às bases, e eu acho que essa diferença diz muito sobre o nosso sistema político, não apenas sobre o PS e sobre a sua base eleitoral, até porque o PS tem uma grande base eleitoral entre as classes trabalhadoras, como se sabe, infelizmente, e não só isso, como também um facto de em Portugal continuarem a existir, dois partidos à esquerda dos socialistas, com força e com força nas ruas, ruas essas onde o PS não tem força, e mesmo a própria intercindical que está ligada ao PS, que é o GT, também não tem força entre as classes trabalhadoras, acho que vem muito dessa origem histórica.

Não tem tanta força como a CGT-P, mas vai tendo alguma força entre os sindicatos.

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

Vai tendo alguma força, mas se compararmos com as intercdicaais de outros países, acho que estão ligadas aos partidos de cento à esquerda, tem um peso muito maior.

Mas deixa-me então voltar à pergunta que eu estava a fazer, porque vai um pouco também ao encontro desta conversa.

Como eu dizia, conversava com o Alberto Auronso de Carvalho sobre a imaturidade ou não dos políticos de hoje, em comparação com o passado.

Eu lisia que não tem essa ideia, ou seja, os políticos de hoje estão mais preparados do que a altura, mas gostava ter a tua opinião em relação a isso, até porque temos tido bastantes polémicas nos últimos tempos, até em relação ao governo, há quem chama ao antigo secretário do Estado das infraestruturas exatamente imaturo.

Essa imaturidade ou estes casos e casinhos que vão acontecendo contribuem também para a degradação da democracia.

Eu acho que mais do que uma causa são uma consequência daquilo que é a nossa sociedade e que são as sociedades modernas.

Vivemos muito no imediatismo, vivemos muito numa sociedade onde há um consumo exacerbado, muito rápida, sei lá, muitas vezes mesmo.

Isto nota sempre as coisas, como, por exemplo, quando as pessoas veem séries em 1,5, quando as pessoas não conseguem ver um vídeo com X tempo, quando as pessoas leem cada vez menos, isso é uma...

E essa sociedade, nós estamos a construir, a sociedade de consumo, a sociedade capitalista, no fundo.

Tem...

Isto me dá raio o boca, claro.

Claro, tem que ser.

Tem tomado esse rumo e esse rumo, obviamente, reflete-se nas tuas que cresceram nesse sistema e que cresceram com essas mudanças.

E isso também se vai refletir, obviamente, nos políticos, tal como, obviamente, haver uma menor politização, uma menor participação política, e não estou a falar apenas em eleições, claro, com os números da abstenção e o seu aumento são flagrantes, mas mesmo uma participação política ativa, ou pretendo ser algum partido, alguma associação, algum sindicato, é algo que vem diminuindo.

E, obviamente, estas duas coisas, do meu ponto de vista, tanto a menor participação política como as mudanças da sociedade que não acontecem só em Portugal, obviamente, que não acontecem

só na Europa, é algo que vem acontecendo um pouco por todo o mundo, porque vivemos também no mundo globalizado e não há ilhas, por muito que alguns países sequeram isolar acabam por sofrer essas consequências e se têm...

Alguns até são ilhas.

Alguns até são ilhas, é verdade, mas sofrem as consequências que vocês imaginam.

Vamos falar agora sobre as comerações.

Não pode defender o capitalismo?

Não.

Pode defender o capitalismo muito rapidamente, se for muito rapidamente.

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

É, só que há uma relação caricatural de direta entre este conceito de eficácia quase robotizada e o capitalismo, e o capitalismo não precisa nada de ser isso. O capitalismo é um sistema de aferição de valor e pode se aferir valor a coisas mais pensadas, mais ponderadas, a conhecimento adquirido através de muito tempo e não fazer tudo mais rápido e o mais despaixado possível.

E essa maneira de decidir o que é que vale ou não também varia com o tempo.

Nós vivemos, por exemplo, num momento em que, em certos setores da sociedade, ainda não é transversal, mas que se começa a dizer, tipo, é, se calhar exagerarmos na cultura da massificação dos centros comerciais ou na cultura de...

A comida tem de ser o mais barata possível e não pode ter qualquer tipo de tratamento ou ser feita com mais amor e carinho, não é?

Agora, está cada vez mais na moda e é valer dinheiro uma vida mais lenta, digamos.

Portanto...

Às vezes não estamos condenados a ficar arreificados por causa do capitalismo.

Acho que não.

Acho que o capitalismo, essa coisa que o capitalismo tem boa na minha leitura é que percebe quando está a fazer asneira e transforma-se completamente, mas isso é uma coisa que aconteceu até agora.

Não pode deixar de acontecer.

Podemos só seguir o caminho do Lone Musk até o abismo final, mas eu espero que não e terei cá para isso.

Vamos passar um bocadinho muito rapidamente pelas cerimónias deste ano, do 25 de abril, não sei se vocês já assistiram às cerimónias no Parlamento, eu já em trabalho, mas quem foi convidado este ano foi o presidente brasileiro, a Luiz Inácio Lula da Silva, não aceitou, que vai seguir para a Espanha na terça-feira de manhã, mas antes da sessão solano vai estar num Parlamento para uma sessão de boas-vindas, onde vai discursar ao lado de Augusto S. Silva e vai discursar também para todos os partidos.

João-Mario Jone, compreende-se toda a polémica em volta desta visita de Lula da Silva, não só ao Portugal, mas também ao Parlamento português.

Compreendi, compreendi que os partidos gostam de fazer barulho e cliques e quanto menos tiverem de esforçar a pensar em ideias e mais poderem esforçar a fazer TikToks, vão partir para isso, não é?

Infelizmente temos o nosso debate político sequestrado por um partido que não tem uma ideia sobre o que fazer o que o país em área nenhuma, eventualmente querem fazer uma reforma dos termos e condições do Twitter e acabar com a bandalheira, como diria o líder desse partido, mas que é um partido que domina o debate político a fazer barulho sem consequência nenhuma.

E daí percebo, infelizmente, o PSD e a iniciativa liberal foram atrás e abriram um espaço ou uma visão que para mim não faz sentido nenhum, Lula da Silva quando vem cá a falar Portugal não é Lula da Silva, é o presidente do Brasil, Portugal teve relações muito tensas com o Brasil por causa da presidência bolsonar, como toda a Europa e no geral o mundo ocidental, só Vladimir Putin é que melhorou as relações com o Brasil, que já eram bastante bons durante a presidência bolsonar, até o teve lá cinco dias antes da invasão da Ucrânia

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

e ainda com esta conversa da Ucrânia ainda me vê mais uma coisa que é, tal como durante a campanha, havia muita gente a desculpar-se a dizer que não sabia como escolher entre Lula e Bolsonaro, porque Lula era corrupto, agora também há o Lula tem uma posição errada aos nossos olhos em relação à guerra da Ucrânia, portanto não sei como escolher entre eles e Lula é igualmente mau.

Não te fazia confusão que Lula da Silva discursasse na sessão solene do 25 de abril? Não me fazia confusão que o presidente do Brasil discursasse na sessão solene do 25 de abril, porque eu acho que das poucas coisas que dão relevância geopolítica a este país é ser o el de ligação entre a União Europeia e o mercado da América do Sul, dito isso obviamente que é uma pessoa com posições que nós podemos discordar, como seria também Bolsonaro, mas é irrelevante para o caso e acho mesmo imaturo e infantil do ponto de vista da gestão de um Estado que se põe às posições políticas de uma pessoa como parte da discussão para se é convidado ou não, porque o que interessa é a relação bilateral e aí não há razão para, eventualmente na coisa de dizer que é culpa da União Europeia da invasão, mas em princípio não há grande razão, até porque já vem a União Europeia já mudou de discurso, não há grande razão para esta polémica a todo.

Vão existir protestos, a Iniciativa Liberal vai ter apenas um deputado na sessão de boas vindas à Lula da Silva, o CHEGA não se sabe bem, vai ter o protesto provavelmente à porta da Assembleia e provavelmente também dentro da própria Assembleia da República. Foi uma ótima maneira do CHEGA a arranjar maneira de protestar o 25 de abril, sem dizer que está a protestar o 25 de abril.

Mas Luiz Montenegro há uns dias criticou estes protestos e disse até que estes partidos não estão à altura de assumir cargos na democracia portuguesa, portanto concordas com Luiz Montenegro neste ponto?

Totalmente.

É a primeira vez que calhar que concordas com o presidente da PSD, Daniel Ferreira, faz sentido para ti Lula da Silva discursar na São Solene do 25 de abril, ou seja, é crítico toda esta polémica ao longo das últimas semanas?

Sim, eu acho que é uma polémica que não tem grande cabimento, como já disse aqui, o Jony é uma forma de alguns partidos não apenas o CHEGA, arranjam alguma forma de se diferenciarem dos outros na questão do 25 de abril e há aqui uma coisa importante, em primeiro lugar Lula da Silva não nos podemos esquecer que lutou pela liberdade ao longo da sua vida, não apenas no início, não apenas na altura da ditadura militar do Brasil, mas também depois e mesmo o caracterizar de Lula como uma figura divisiva é algo que me choca, porque e muitas vezes de gente mais velha que nós, ou seja, que se lembra que Lula nunca foi uma figura divisiva, recebendo muitas vezes mesmo críticas à esquerda no seu país por causa disso.

Lula sempre foi agregador, sempre agregou desde marxistas até ao centro direto com quem governou nas primeiras vezes e com quem também vai governar agora.

Onde é que Lula se torna divisiva quando o Brasil tem aquela viragem radical à direita que começa não com a eleição de Bolsonaro, mas ainda antes com a questão do impeachment ou do golpe, aqui depende da posição de cada um, como é que ele queremos chamar e é

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet

aí que começa a divisão no Brasil que depois é exportada e esse descontentamento é exportado, Lula sempre foi uma figura ao longo dos seus governos bem vista tanto no resto do mundo como no Ocidente e por isso acho que esta caracterização dele como uma figura divisiva não é algo que me agrada muito e depois claro a questão da Ucrânia que em primeiro lugar acho que é uma forma de mostrar, quanto mais não tivéssemos já provas, que Lula e Bolsonaro nunca foram equivalentes porque como Bolsonaro havia tanto escândalo, havia tanta coisa que nos tocava que a relação dele com a Rússia era algo meramente secundário e a relação de Lula com Vladimir Putin, que não é tão forte como a de Bolsonaro, está neste momento a ser o mais criticado na sua...

Mas para terminarmos, queria mesmo a tua opinião em relação a esse assunto, o protesto da Iniciativa Liberal em grande medida tem a ver exatamente com a posição do Governo Brasileiro em relação à guerra na Ucrânia, portanto em relação a esta crítica da Iniciativa Liberal, tu és a favor? O que do protesto da Iniciativa Liberal?

Do protesto da Iniciativa Liberal tendo em conta que Lula da Silva, embora já tenha condenado na verdade a invasão à Ucrânia, nunca teve uma posição muito clara até aos dias anteriores.

Sim, Lula da Silva.

Ou seja, o que era a tua posição em relação à guerra?

Obrigado.

A posição do Lula da Silva não é uma posição para a Rússia, é uma posição comum entre os dirigentes do Sul Global que não são os aliados de Vladimir Putin que têm outra posição, que têm uma posição de efetivo apoio à invasão e à guerra.

O que Lula da Silva tem é uma visão que muitas vezes o Ocidente também teve, que é de olhar para o equilíbrio e aqui é muito importante olharmos também para a realidade da América do Sul, porque a América do Sul e a América Latina mesmo, incluindo aqui os países da América central, isso ainda é mais evidente, durante a altura da guerra fria, especialmente sempre prevista como quintal dos Estados Unidos da América e, por muito moralmente corretas que pareçam posições de apoio total ao Ocidente, países como o Brasil ficarem totalmente colados ao Ocidente, vai inevitavelmente fazê-los ser puxados para esse lado onde eles não querem estar e esses países só conseguem ter uma posição importante no mundo se mantiverem um equilíbrio e se virem um equilíbrio no mundo e países como o Brasil quando olham para a realidade veem que um equilíbrio entre o Ocidente e países como os dos Brics por exemplo são a forma de se destacarem melhor e lá está, é por isso também que não existe uma posição efetiva de apoio à Rússia, porque uma colagem excessiva à Rússia também seria subordinar esses países do sul global a uma outra potência, eu não vou estar aqui a dizer que a Rússia não é uma potência que quer alargar a sua dominação porque ela que acontece, acontece com a Rússia, acontece com os Estados Unidos, acontece mesmo com a China e com a Índia, é o mundo em que vivemos e neste momento olhando da perspectiva do mundo...

Eu também me neguei a referir outra vez, a discutir os no-alunhados, é importante também acho que, concordando totalmente com o Daniel, também a perspectiva do é longe, não é? Nós não sabemos que lado é que está certo ou não queremos saber na Europa, na Guerra do Iémen ou na do Sudão, que são mais perto do Brasil do que o Ucrânia, mas para o Brasil

**[Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / Que valores deixou Abril a quem não viveu a revolução? Com Daniel Ferreira e João Maria Jonet**

está longe.

E não só para os políticos mesmo, para a sociedade civil não é um debate no Brasil, a guerra do Ucrânia de todo.

E é assim que terminamos, o programa Minduria Absoluta, este para celebrar Abril, o trabalho técnico foi do João Félix Pereira, este programa está disponível nas plataformas de podcast e a NTSCF.pt.